

## **Resource: Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)**

### **Aquifer Open Study Notes (Book Intros)**

This work is an adaptation of Tyndale Open Study Notes © 2023 Tyndale House Publishers, licensed under the CC BY-SA 4.0 license. The adaptation, Aquifer Open Study Notes, was created by Mission Mutual and is also licensed under CC BY-SA 4.0.

This resource has been adapted into multiple languages, including English, Tok Pisin, Arabic (عَرَبِيٌّ), French (Français), Hindi (हिन्दी), Indonesian (Bahasa Indonesia), Portuguese (Português), Russian (Русский), Spanish (Español), Swahili (Kiswahili), and Simplified Chinese (简体中文).

## Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

### 1PE

#### 1 Pedro

#### 1 Pedro

Primeira de Pedro tem o único foco de encorajar os cristãos a demonstrarem fidelidade sob a pressão da perseguição. Os crentes para quem Pedro escreveu estavam no meio de tais "provações ardentes". A cultura em que viviam desprezava sua fé, criticava sua moralidade e zombava de sua esperança. Pedro convoca os leitores a responderem a essa pressão com um compromisso renovado de viver a graça de Deus, tanto para agradar a Deus quanto para dar testemunho dele.

#### Contexto

Muitas pessoas no mundo antigo viam os cristãos como estranhos, supersticiosos e desleais à sociedade romana. Os cristãos se reuniam em segredo, praticavam rituais incomuns (como a Ceia do Senhor, muitas vezes mal interpretada como envolvendo sacrifício sangrento) e adotavam um estilo de vida contracultural. Eles frequentemente se recusavam a servir no exército romano porque não juravam lealdade ao Imperador. Devido à sua recusa em seguir a cultura predominante, os cristãos eram frequentemente discriminados, acusados de mau comportamento e levados ao tribunal com acusações forjadas.

Esta é a situação que 1 Pedro aborda. Os crentes estavam passando por provações muito difíceis ([1.6; 4.12](#)), e outros grupos estavam dizendo coisas malignas sobre eles ([4.4](#); veja [3.16](#)). Os seguidores de Cristo foram tentados a revidar na mesma moeda e a retribuir palavras duras com palavras duras. Eles também foram tentados a comprometer seu estilo de vida piedoso por causa da aflição que isso lhes causava.

Pedro estava bem ciente dessas tentações, então sua carta encoraja os crentes a verem as acusações e o tratamento injusto como uma oportunidade de testemunhar sobre Jesus Cristo. Ao seguir o exemplo de seu próprio Senhor, que viveu de forma

exemplar diante de todos e se recusou a insultar aqueles que o insultaram, os cristãos podem praticar um estilo de vida de verdadeiro evangelismo.

#### Sumário

Após uma abertura típica para uma carta ([1.1-2](#)), Pedro exorta seus leitores na primeira seção ([1.3-2.12](#)) a considerarem seu sofrimento presente e temporário como um fortalecimento de sua fé e como preparação para receberem a salvação ([1.3-9](#)). Esta salvação é tão grande que profetas a previram e anjos a investigam ([1.10-12](#)). Este dom da salvação deve resultar em uma vida de santidade que reconhece o custo pelo qual Deus adquiriu nossa salvação ([1.13-21](#)). A primeira seção conclui com um chamado ao amor e paciência para com os outros cristãos ([1.22-2.3](#)) e uma lembrança de nosso status como o novo povo da aliança de Deus ([2.4-12](#)).

A segunda parte da carta ([2.13-3.12](#)) exorta os cristãos a viverem sob as autoridades reconhecidas como testemunho para um mundo hostil. Os cristãos devem aceitar a autoridade do governo ([2.13-17](#)), os escravos cristãos devem aceitar a autoridade de seus mestres ([2.18-25](#)), e as esposas cristãs devem aceitar a autoridade de seus maridos ([3.1-6](#)). Os maridos, por sua vez, devem honrar suas esposas ([3.7](#)). Esta seção termina com exortações gerais ao comportamento que Deus recompensa ([3.8-12](#)).

A terceira seção ([3.13-4.11](#)) começa com um desafio para responder às pressões sociais com comportamento honroso e respeitoso, mesmo quando isso resulta em abuso ([3.13-17](#)). Pedro lembra aos seus leitores que a esperança da redenção é segura por causa da vida, morte, ressurreição e ascensão de Cristo ([3.18-22](#)). Pedro renova seu chamado para abandonar os caminhos e valores do mundo ([4.1-6](#)) e conclui com várias exortações ([4.7-11](#)).

A quarta seção da carta ([4.12–5.11](#)) começa com um chamado final para permanecer firme em meio ao sofrimento ([4.12–19](#)). Pedro então conclui com uma exortação aos ancianos ([5.1–4](#)), aos jovens ([5.5](#)) e à igreja em geral ([5.5–11](#)). A carta termina com saudações habituais ([5.12–14](#)).

## Autor e destinatários

O versículo de abertura da carta identifica o autor como o apóstolo Pedro e os destinatários como “o povo escolhido de Deus” vivendo nas “províncias de Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia”. Essas províncias romanas ocupavam a parte norte da Ásia Menor, a península que hoje forma a maior parte da Turquia. Não temos registro da visita de Pedro a essa área, nem a carta indica tal visita. Na verdade, temos pouca informação sobre os movimentos e atividades de Pedro após seus primeiros dias de ministério em Jerusalém e Judeia ([At 1.1–12.25](#)). Lucas nos conta que, após ser milagrosamente resgatado da prisão, Pedro “foi para outro lugar” ([At 12.17](#)). Existem muitas especulações, mas simplesmente não sabemos para onde ele foi. Pedro estava de volta para o concílio em Jerusalém ([At 15.1–41](#); 49~50 d.C.) e aparentemente passou algum tempo ministrando em Corinto (veja [1Co 1.12; 9.5](#)). Ele também esteve em Antioquia em algum momento ([Gl 2.11–16](#)). A tradição cristã coloca Pedro em Roma no final de sua vida, onde sofreu uma morte de mártir nas mãos do Imperador Nero (provavelmente 64 ou 65 d.C.).

## Local e data da redação

O apóstolo estava evidentemente em Roma quando escreveu esta carta. “Sua igreja irmã aqui em Babilônia” ([5.13](#)) é quase certamente uma referência à igreja em Roma. A antiga cidade de Babilônia, bem conhecida dos livros posteriores do Antigo Testamento, era pequena e insignificante nos dias de Pedro (o primeiro século d.C.), e seria surpreendente se Pedro tivesse viajado tão longe para o leste. Mas, como a antiga cidade de Babilônia havia sido tão dominante nos anos 600–500 a.C., o nome passou a simbolizar o centro do poder mundial e da influência cultural. O livro de Apocalipse, portanto, usa Babilônia como uma palavra-código para Roma (veja [Ap 17.5](#)), e Pedro provavelmente estava fazendo o mesmo. Se Pedro escreveu esta carta de Roma, então provavelmente foi escrita no final de sua vida. Esta suposição é confirmada pela presença de Marcos com Pedro (veja [1Pe 5.13](#)). A tradição cristã coloca Marcos em

Roma com Pedro no final dos anos 50 e início dos anos 60 d.C. Podemos supor, então, que Pedro escreveu esta carta de Roma no início dos anos 60 d.C.

## Motivo da carta

A carta de Pedro foi motivada pelas severas provações que os cristãos no norte da Ásia Menor estavam enfrentando. Algumas vezes, foram feitas tentativas de identificar a situação e a data de 1 Pedro conectando a carta a uma perseguição oficial conhecida. A carta, no entanto, não sugere que os cristãos estavam sendo submetidos a um programa oficial de perseguição patrocinado pelo estado. Na maioria das vezes, as pressões vinham da população em geral, às vezes auxiliadas e incentivadas por autoridades locais.

## Significado e mensagem

Primeira de Pedro encoraja os cristãos a manterem uma vida de santidade em meio às pressões criadas pela atmosfera não cristã e, muitas vezes, anticristã em que vivem. Pedro aborda três ideias principais. Primeiro, os crentes devem entender que experimentamos a salvação que Deus prometeu através de seus profetas e que os anjos estão “ansiosamente observando” ([1.12](#); veja [1.5,10](#)). Somos filhos de Deus ([1.14](#)), nascidos de novo através da poderosa palavra de Deus ([1.23](#)). Somos as pedras que Deus está usando para construir um novo templo espiritual ([2.5](#)) e um povo escolhido chamado das trevas para a luz ([2.9–10](#)). Porque desfrutamos de todos esses privilégios, nos tornamos estrangeiros e peregrinos neste mundo ([1.1, 17; 2.12](#)). Os cristãos vivem no mundo, mas não pertencem ao mundo.

A segunda ideia chave é que os cristãos, como povo de Deus, devem buscar um estilo de vida que incorpore os valores do céu, em vez dos valores deste mundo. Como filhos de Deus, os cristãos devem imitar seu Pai e se tornar santos, assim como Ele é santo ([1.15–16](#)). Precisamos amar uns aos outros ([1.22](#)) e respeitar as autoridades. Pedro resume tudo isso em seu chamado para “fazer o bem”, mesmo e especialmente àqueles que abusam e causam dificuldades ([3.16–17; 4.19](#)).

A terceira ideia chave é que os crentes se tornaram um povo santo por causa de Cristo. A morte e ressurreição de Jesus fornecem a base para nossa nova identidade ([1.18–19; 3.18](#)), e sua vitória sobre os poderes do mal nos dá esperança e confiança ([1.3–9; 3.19–22](#)). Cristo providenciou nossa

salvação e santidade e também nos deu um exemplo a ser imitado. Cristo não retaliou quando foi criticado, perseguido e até executado ([2.21-25](#)). Devemos seguir seus passos, recusar a retaliação e usar nossas provações como uma ocasião para testemunhar sobre a graça e o poder de Deus.